

# Educação integral

Há muito que já há um consenso entre os brasileiros sobre a estratégia a ser desenvolvida para que, a médio prazo, o País possa realmente estar num estágio econômico e social compatível com as suas riquezas. A estratégia fundamentase na educação. Só depois de construir um sistema de ensino verdadeiramente moderno e eficiente — que atenda principalmente os mais carentes, dando-lhes inclusive uma boa alimentação — é que o Brasil poderá aspirar à modernidade.

Há quem considere, inclusive, que uma outra meta, sempre apontada como igualmente importante, que seria a constituição de um bom sistema de saúde, acaba sendo secundária, porque as pessoas melhor informadas sabem cuidar mais de sua saúde.

Este consenso em torno da necessidade inadiável de uma profunda reformulação no atual sistema de ensino, sabidamente falho, vem crescendo de maneira avassaladora entre a opinião pública, nos últimos anos. Foi baseado nele que o presidente Fernando Collor de Mello resolveu investir boa parte dos recursos do orçamento do próximo ano na construção dos Ciacs (Centros Integrados de Apoio à Criança).

A educação integrada é também um dos marcos da mudança de mentalidade no Brasil, assim como o processo de privatização. As escolas brasileiras devem funcionar mais horas por dia e mais dias por ano, e isso será feito nos Ciacs. Também neste setor temos que nos aproximar das nações do Primeiro Mundo, on-

de as crianças permanecem mais horas por dia na escola.

Ora, os inimigos do avanço, aqueles que se agarram a idéias superadas — os que apostam no quanto pior, melhor — atacam os Ciacs, como criticaram a privatização, bem como se mostraram contrários a muitas das medidas modernizantes contidas no “emendão”.

O governador Joaquim Roriz em visita ao Ciac do Paranoá, no seu primeiro dia de funcionamento, qualificou as pessoas que estão atacando estas escolas de “inimigos do Brasil”. O governador de Brasília mostrou-se espantado com o surgimento de críticas antes mesmo da entrada em funcionamento da escola. Isso mostra, segundo Roriz, que há grupos mais interessados em eleições do que no futuro do País.

É óbvio que a construção destas escolas vai prejudicar os que nada fazem, os que têm a crítica destrutiva como centro de sua atuação política. A entrada em funcionamento de outros Ciacs, construídos em áreas carentes de todos os estados brasileiros, vai certamente reforçar a opinião favorável que já se percebe junto à maioria da população.

Reunidos anteontem no Ministério da Educação, vinte e cinco pedagogos concluíram que o sistema de avaliação dos alunos das escolas integradas deve ser diferente. O novo método vai reduzir o índice de reprovação, que, como se sabe, é um dos motivos que mais levam as crianças carentes a abandonar a escola. Apesar dos seus críticos, o projeto dos Ciacs avança.

1981

26 OUT

ORIGINAIS DA REVISTA